

A arte de aprender e de ensinar

Karate



*José Augusto Maciel Torres
Ramiro Oliveira*

**A arte de
aprender e de ensinar**

Karate

空手

*José Augusto Maciel Torres
Ramiro Oliveira*

Dedico esta obra a Deus,
Marcus Loren Lopes Torres,
Marcio Augusto Lopes Torres,
Fabio Amador Bueno e
Ingrid Lilian Kuentzer.



Criação e Projeto: Estúdio MidWest

Diretor: Fausto Kataoka - Editor chefe: Fábio Kataoka (editor@mwg.com.br)

Autores: José Augusto Maciel Torres e Ramiro Oliveira - Projeto gráfico e diagramação: Fábio Amador Bueno e Elaine Ferreira

Coord. Técnica: Catarino Oliveira, Edelclides de Santana Alcantara e Nelson Daltro. Coord. produção: Carlos Kataoka

Revisão: M^a Zenólia Almeida administrativo: Agnaldo Torres

Redação: Rua Agostinho Poncet, 135. São Paulo/ SP CEP 02517 150



www.escala.com.br

Editora Escala

escala@escala.com.br

Av. Prof^a Ida Kolb, 551 – Casa Verde

CEP 02518-000 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (+55) 11 3855-2100 Fax: (+55) 11 3951-7313

Caixa Postal: 16.381 – CEP 02599-970

São Paulo – SP – Brasil

EDITORIAL

editorial@escala.com.br

Fax: (+55) 11 3855-2138

GERENTE: Sandro Aloísio

SUPERVISOR DE ARTE: Edson Pereira

COORDENADORA DE PRÉ-IMPRESSÃO: Cintia Karina dos Reis

REVISÃO: Maria Nazaré Baracho e Denise Silva Rocha Costa

COORDENADORAS DE PRODUÇÃO: Adriana Ferreira da Silva, Fernanda de Macedo Ferreira Alves e Natália Modesto de Paiva

GERENTE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA: Otto Schmidt Junior

ASSESSOR DE IMPRENSA: Marco Barone - imprensa@escala.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@escala.com.br - Fax: (+55) 11 3855-2132

Jairo Ivo Fiszbein, Leonardo Batista, Sérgio Ricardo Biagio, Zélia Oliveira, Ritha Corrêa e Silvana Pereira da Silva (tráfego)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

PORTO ALEGRE: Rogério Cucchi, rogeriocucchi@terra.com.br – Tel.: (+55) 51 3268-0374

VENDAS DIRETAS

Antônio Corrêa – Tel.: (+55) 11 3855-2100 - correa@escala.com.br

Anne Vilar – Tel.: (+55) 11 4446-6158 - annevilar@escala.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR

Alessandra Campos

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Tel.: (+55) 11 3855-1000 Horário: 08h00 às 19h00 Fax: (+55) 11 3857-9643

atendimento@escala.com.br

ISSN 0000000 – Distribuição com exclusividade para todo o BRASIL, Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 – Tel.: (+55) 21 3879-7766. Números anteriores podem ser solicitados ao seu jornaleiro ou na central de atendimento ao leitor, ao preço do número anterior, acrescido dos custos de postagem.

Disk Banca: Sr. jornaleiro, a Distribuidora Fernando Chinaglia atenderá os pedidos dos números anteriores da Editora Escala enquanto houver estoque.

Filiada à ANER www.aner.org.br

Sumário

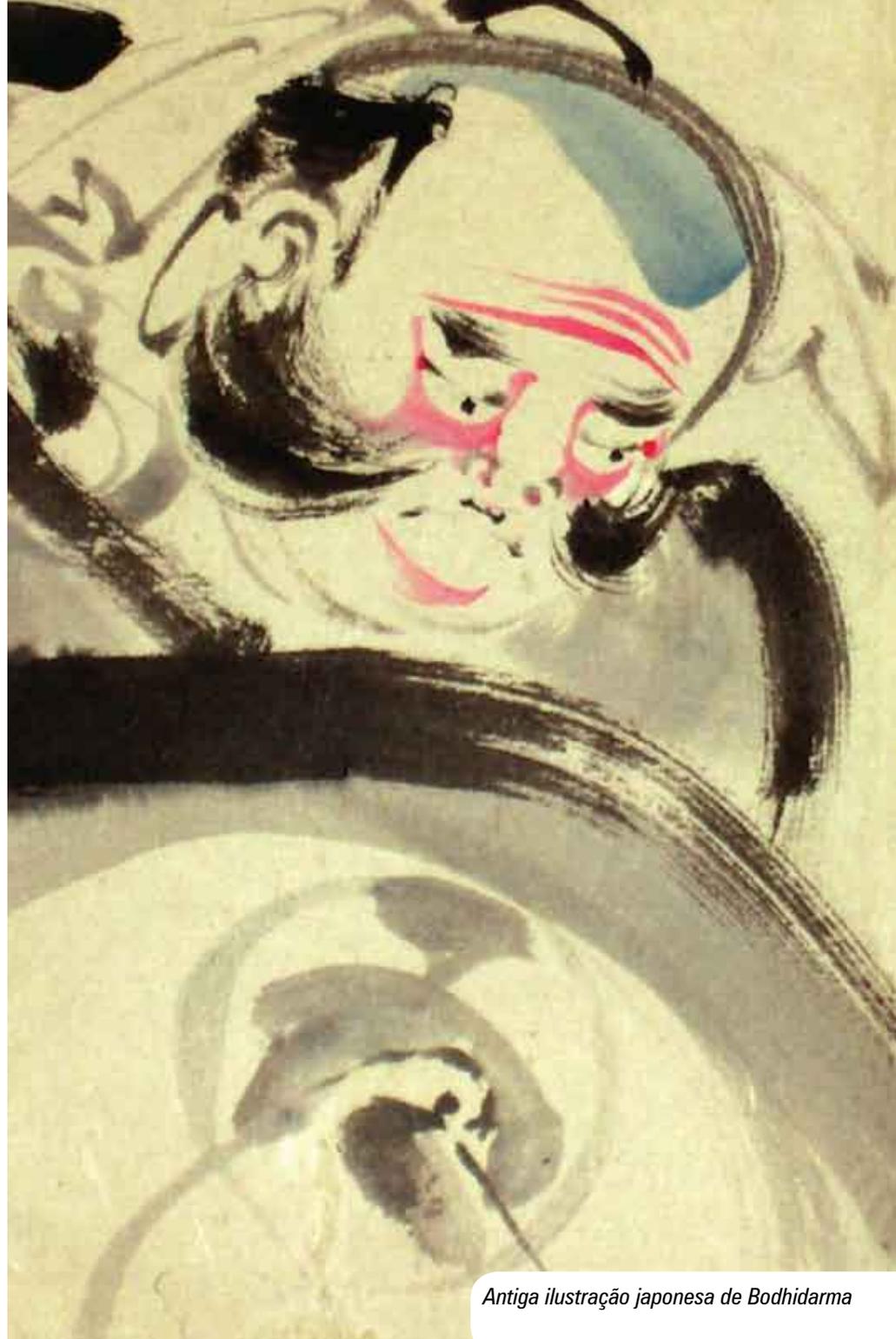
<i>Capítulo I - História</i>	
<i>Os primórdios do Karate</i>	06
<i>A origem do Karate</i>	09
<i>Capítulo II - Os estilos</i>	
<i>Estilos</i>	13
<i>Shotokan</i>	14
<i>Kiokushinkai</i>	16
<i>Goju Ryu</i>	18
<i>Wado Ryu</i>	20
<i>Shito Ryu</i>	22
<i>Shorin Ryu</i>	24
<i>Capítulo III - Conhecimentos gerais</i>	
<i>Shotokan, Goju Ryu, Wado Ryu e Shito Ryu</i>	26
<i>Capítulo VI - Técnicas</i>	
<i>Técnicas de Karate</i>	28
<i>Kata - Bassai Dai</i>	32
<i>Empi</i>	42
<i>Teke Nidan</i>	51
<i>Teke Shodan</i>	62
<i>Chutes</i>	71
<i>Defesas</i>	73
<i>Bases</i>	74
<i>Socos</i>	75
<i>Capítulo V - Conhecimentos gerais</i>	
<i>Dicionário do Karate</i>	77
<i>Capítulo VI - Homenagem</i>	
<i>Grandes Mestres</i>	84
<i>Capítulo VII - Depoimento</i>	
<i>Uma trajetória no Karate</i>	90
<i>Capítulo VIII - Homenagem esportiva</i>	
<i>Karateca brasileiro é reconhecido no Japão em três Federações mundiais</i>	94
<i>Capítulo IX - Staff</i>	
<i>Os autores</i>	96
<i>Bibliografia</i>	98

Os primórdios do *Karate*

A origem e a história do *Karate* não são precisas. Ao nos reportarmos à bibliografia da especialidade, todos os historiadores, autores e mestres que escreveram sobre os primórdios desta arte são unânimes em estabelecer a ligação com o nome do patriarca do *Zen*, Bodhidarma estritamente ligado às primeiras formas de *Karate* como método de combate que une corpo e espírito como partes indivisíveis que permitem ao homem compreender o verdadeiro conhecimento e a paz interior. Ao retornarmos mais ao passado da história, contam certos manuscritos antigos existiu um príncipe na Índia que passava o tempo a observar os animais nos seus combates e analisava atentamente os seus movimentos. Ele classificava suas observações e tentava traduzi-las num certo número de técnicas de combate dos animais. Em seguida, pesquisava sua aplicabilidade em seres humanos, utilizando seus próprios escravos como cobaias, buscando descobrir seus pontos vitais.

Esta lenda não tem qualquer relação com a utilização milenar chinesa, dos métodos de "Acupuntura", o processo de picagem com agulhas nos pontos sensitivos principais, para reanimação e até mesmo a cura de certas doenças. Também na China, o *Karate* era conhecido há cerca de 5000 anos, onde era praticado, contudo, com um sentido mais ginástico, (mas sempre como imitação simplificada do movimento de ataque e defesa) destinado a manter o equilíbrio e diminuir a tensão nervosa. Esses movimentos foram inspirados na observação dos animais ferozes como o tigre, a águia etc. As imitações de animais tem um sentido lógico e extraordinariamente concreto, ao estudarmos atentamente o ataque de uma pantera, o chamado "bote felino" encontraremos uma velocidade de ataque relâmpago e sempre ao ponto sensível dos animais, a veia jugular. O próprio avanço, recuo, voltagens, esquivas dos movimentos de *Karate*, assemelham-se às dos felinos em combate. É óbvio que um *karateca* de nível elevado pode enfrentar com êxito, em luta de vida ou morte, qualquer tipo de animal, mesmo um leão ou um tigre.

Contam algumas lendas orientais que existiu um guerreiro japonês, já em épocas recentes, que, para divertimento do seu príncipe, enfrentava com as mãos vazias qualquer animal feroz, aniquilando-o a golpes de *Karate*, a ponto de esmagar o próprio crânio da fera. Já mais recentemente, em 1953, mestre Oyama, o famoso *karateca* coreano inventor do estilo *Kiokushinkai*, diante de um público numeroso, enfrentou um touro bravo de 600 kg, abatendo-o com um golpe sobre a testa cujo momento ficou registrado pela filmagem do acontecimento. Ainda



Antiga ilustração japonesa de Bodhidarma

voltando às origens do *Karate*, na China, surgiu uma técnica de combate designada *Kempo*, que contribuiu para o ainda mais para o avanço da técnica, sobretudo na velocidade da execução dos movimentos. Esta arte inicialmente reservada aos nobres, desvendada como desporto popular na dinastia de *Han*, cerca de 300 a.C. As técnicas de combate sem armas desenvolveram-se ainda mais na China, com a vinda da dinastia *Ming*. A espantosa imaginação criadora dos chineses, (libertados da invasão da Mongólia de Gengis-Khan), deu lugar a criação de novos métodos de combate aperfeiçoados sucessivamente.

A ilha de Okinawa foi sempre um ponto de contato entre a cultura chinesa e a Japonesa. Esta ilha foi conquistada pelos imperadores chineses e pelos senhores feudais japoneses, sucessivamente. Nesta época, o *Karate* tomou a forma que conhecemos hoje na Europa, embora dividido em cinco escolas fundamentais que abordarei mais adiante. Nessa época era expressamente proibido aos habitantes da ilha, sob domínio japonês, o uso das armas, mesmo as armas brancas. Somente os *samurai* japoneses podiam utilizá-las. Destas interdições nasceu o *Okinante-Te*, misturando a escola *Kenpo* com técnicas locais. Foram constituídas seitas secretas que praticavam esta arte intensamente, à noite, sem serem percebidos e apenas com discípulos confiáveis. Pés e mãos transformavam-se em armas terríveis capazes de substituir qualquer armamento. As pontas dos dedos tornaram-se tão perigosas como as facas. Os cotovelos e os joelhos adquiriram grande potência, os braços, a solidez dos sabres. Neste estilo de *Karate*, todos os membros eram utilizados de forma sistemática e com rapidez atingindo uma eficácia absoluta. Os estrangulamentos, luxações, projeções do corpo ao solo foram totalmente abandonados, ficando como recursos acessórios. Esta fase explica a diferença de eficácia entre o *Karate* e o *Jiu-Jitsu* japonês, que foi mais tarde substituído pelo *Judo*.

Por volta de 1900, o estudo do *Karate* foi divulgado em Okinawa pelos mestres Itosu e Hihaona, já com caráter oficial e aberto. Depois o governo japonês, na pessoa dos ministros, convidou os mestres para ensinar *Karate* no Japão. É nessa época que entre todos os mestres se destacou Gichin Funakoshi, por suas características intelectuais, mentais e espiritualidade inigualável, marcante até os dias atuais, pois é venerado para que seu espírito presida os trabalhos dentro de cada *dojo*. Funakoshi foi o responsável pela organização da escola *Shotokan*, codificando as atuais formas de *Karate* no Japão e insuflando a técnica praticada por Bodhidharma, associando o corpo e o espírito, seguindo as antigas formas do *Kempo*. Este espírito encontrou um ressonância diferenciada nos adeptos do Budismo-*Zen* e nos jovens japoneses plenos de espírito marcial do *Budo*, caminho da perfeição humana através de uma das técnicas marciais (*Judo*, *Kendo*, *Aikido*, *Karate* e *Sumo*). Foi assim introduzido o *Karate* no Japão atingindo o apogeu antes da guerra. Estes conflitos atingiram duramente o *Karate*, pois milhares de instrutores com espírito indomável perderam suas vidas, outros tornaram-se os famosos *kamikaze*, se atirando dos aviões serenamente e encontrando a morte. O próprio filho de Gichin Funakoshi morreu de fome, recusando as rações americanas do pós

guerra. Dezenas de instrutores treinavam a população de maneira a fazer frente a um desembarque americano nas costas do Japão, submetendo os civis a um treino sem limite. Quem conhece a história dessa guerra mortífera decerto recorda a superioridade tremenda da guerrilha japonesa nas ilhas ocupadas. O período de pós guerra, mais calmo e com a morte de velhos mestres (Funakoshi morreu com a idade de 88 anos), serviu para dividir os estilos. Os discípulos se separaram para ensinar, longe da disciplina e da técnica de origem.

A origem do *Karate*

Formas de autodefesa são, provavelmente, tão antigas quanto a raça humana. As raízes do *Karate-Do* e das outras artes marciais atuais estão datadas do século V e VI a.C., épocas que encontramos os primeiros indícios de lutas na Índia.

Há cerca de 1400 anos, Daruma, também conhecido como Bodhidharma, fundador do *Zen*-Budismo, deixou o oeste da Índia, e atravessando as montanhas dos Himalaias, cruzando rios e regiões completamente selvagens, chegou à China com o propósito de tornar conhecidos os textos budistas. Na época, as estradas entre China e Índia, eram praticamente inexistentes, e as dificuldades a vencer eram inúmeras, logo, podemos imaginar a grande força física e espiritual de Daruma para superar os milhares de quilômetros da viagem. Anos mais tarde, no templo *Shao-lin* (*Shorin-ji*), na província de Hunan, Daruma foi falar sobre o budismo a um grande número de discípulos. A lenda conta que quando ele chegou, encontrou os monges do templo numa condição de saúde tão precária, devido às longas horas de meditação, que sua primeira preocupação foi recuperar a saúde de seus discípulos. Seus ensinamentos consistiam em uma combinação de exercícios de respiração profunda, *yoga* e uma série de movimentos. Seus treinos eram intelectualmente muito rigorosos, o que deixava seus alunos exaustos face à grande concentração que a Teologia exigia. Daruma então, diante disso, criou um método de desenvolvimento físico e mental, dizendo: "Mesmo que Buda tenha pregado para a alma, o corpo e a alma são inseparáveis. Tenho notado que não estão conseguindo aperfeiçoar os vossos treinos devido à exaustão física. Por essa razão, dar-vos-ei um método com o qual poderão desenvolver a vossa força física, capaz de vos fazer captar a essência das palavras de Buda". O método que ele criou está descrito no *Ekkjin-Kyo* (*Ekkjin-Sutra*). Com este método, os monges puderam desenvolver-se física e espiritualmente, e existem relatos que esses monges do templo *Shao-lin* ficaram conhecidos em toda a China pela sua grande

força e coragem. Mais tarde, depois de ser ensinado em muitos outros lugares, o método ficou conhecido com o nome do lugar da sua origem, e passou a chamar-se *Shorin-ji Kenpo*, e que ao chegar às ilhas Ryukyu, deu origem ao *Okinawa-te*, arte marcial precursora do atual *Karate*.

Infelizmente não há documentação que elucide com clareza esses fatos, nem datas exatas do aparecimento de suas origens, porém é certo que o *Karate* existe em Okinawa desde tempos muitos remotos. Assim, o *Kenpo* ficou conhecido como a sua única arte marcial. Há cerca de 500 anos atrás, depois do famoso rei-herói Shao-Hashi unir os territórios de Okinawa, proibindo o uso de qualquer tipo de arma nos seus domínios, e posteriormente há cerca de 200 anos, confiscando todas as armas, fazendo com que as ilhas Ryukyu voltassem às mãos do clã japonês Satsuma, houve um favorecimento para o desenvolvimento do *Karate* nas ilhas. A preocupação com a auto defesa recebeu um grande impulso como resultado da proibição das armas e favoreceu o desenvolvimento desta arte marcial território Okinawano.

A aproximadamente dois séculos atrás, um certo Sakugawa, de Akata, em Shuri, viajou para a China e voltou a Okinawa, onde começou a ensinar *Karate*, ficando conhecido no seu tempo como *Karate Sakugawa*. Também, de acordo com relatos antigos, há cerca de 150 anos um especialista chinês em artes marciais chamado Ku-Shanku deslocou-se a Okinawa com alguns dos seus alunos, onde começou a ensinar um tipo de *Kenpo*. Mestres okinawanos como Sakiyama, Gushi e Tomoyori, de Naha, estudaram muito tempo com o adido militar chinês chamado Ason. Da mesma forma *Hatsumura*, de Shuri, Haesato e Kogusuku, de Kume, estudaram com o adido militar chinês Iwah. Shimabuku, de Uemonden, Higa, Senaha, Gushi, Nagahama, Araçaki, Hijaunna e Kuwae todos de Kunenboye, estudaram com o adido Vaishinzan. Conta-se que o mestre de Gusukuma, Kanagusuku, Matsumura, Oyatomari, Yamada, Nakazato, Yamazato e Togushi, todos de Tomari, foi um chinês do sul cujo navio encalhou nas praias de Okinawa. O nome genérico dado às formas de luta de Okinawa foi *Te*, que significa "mão". Havia três principais núcleos de *Te* em Okinawa. Estes núcleos eram as cidades de Shuri, Naha e Tomari. Consequentemente os três estilos básicos tornaram-se conhecidos como *Shuri-te*, *Naha-te* e *Tomari-te*. O primeiro deles, *Shuri-te*, veio a ser ensinado por Sakugawa (1733-1815), que ensinou Sokon *Bushi* Matsumura (1796-1893), e que por sua vez ensinou Anko Itosu (1813-1915). Foi Itosu o responsável pela introdução da arte nas escolas públicas de Okinawa. *Shuri-te* foi o precursor dos estilos japoneses que eventualmente vieram a se chamar *Shotokan*, *Shito Ryu* e *Isshin Ryu*. *Naha-te* tornou-se popular devido aos esforços de Kanryo Higaonna (1853-1916). *Tomari-te* foi desenvolvido juntamente por Kosaku Matsumora (1829-1898) e Kosaku Oyadomari (1831-1905). Em tempos mais recentes, o Mestre Tomigusuku foi discípulo de Sakiyama e o Mestre Azato e Itosu estudaram com Hatsumura e Nusukuma respectivamente.



reprodução

Templo Shuri Castle



reprodução

Templo Shuri Castle restaurado

Escolas de *Karate*

Estilos

Os diversos estilos de *Karate* apresentam diferenças de concepção de técnica e mesmo das bases fundamentais, que são bem distintas e muitas vezes, infelizmente, irreduzíveis. Cada um julga estar na posse da verdadeira ciência e do verdadeiro segredo, caminhando, no estilo de *Karate* que considera melhor. Esses pontos de vista assemelham-se muitas vezes ao fanatismo das religiões e terminam no mesmo fim. Há uma grande multiplicidade de “escolas” com diferentes estilos de *Karate*. No Japão podemos contar 15 ou 20 diferentes. Abordaremos as mais codificadas, estabelecendo o programa de ensino através dos *Kata* e indicando ainda os *Kata* necessários a uma progressão de graduação. Dessas escolas, só falarei das cinco mais importantes e conhecidas.



reprodução

Kodokan 1888



reprodução

Entrada da Kodokan.

Shotokan

O lema do estilo *Shotokan*, o mais codificado e diretamente ensinado e estabelecido pelo mestre Gichin Funakoshi e seu filho Yoshitaka Funakoshi, é “força, velocidade e endurance”. No entanto, em princípio, é uma técnica baseada no trabalho a longa distância e em contração de movimento. Os *Kata* oficiais são os *Taykyoku*, *Heian*, *Tekki*, *Kanku* e *Bassai*, hoje editados minuciosamente em magníficos volumes por Masatoshi Nakayama, chefe instrutor da *Japan Karate Association*. Contudo, mesmo no seio do *Shotokan*, existe ainda uma nova cisão baseada no ensino dos mestres Egami e Harada, Oshima e Murakami, que dirigem a Escola *Shotokai*. É um estilo muito fechado, que se detém, sobretudo, sobre o aspecto mental do *Karate*. O *Shotokan* é o estilo mais difundido na Europa, (agrupando cerca de 70% de efetivos no *Karate* do exterior do Japão) talvez por ser a técnica mais racionalizada e com um programa didático mais definido, sóbrio e clássico.



松濤館



reprodução

Gichin Funakoshi

Kiokushinkai

Não poderia deixar de citar o estilo *Kiokushinkai*, do Mestre Masutatsu Oyama. Oposto ao *Shotokan*, se caracteriza pelo que o Shotokan e o Shotokai possuem de sobriedade. Os volumes do mestre Oyama estão recheados de proezas fantásticas em testes de quebra (*Suivari*). Os *Kata* são mais complicados e pouco conhecidos na Europa: *Osurbiho*, *Seienchin*, *Garyu*, entre outros. A guarda de combate é estabelecida a partir de *Neko-Asbi-Dachi*, posição que define praticamente a particularidade do estilo *Kiokushinkai*. Este método é praticado em todo o mundo e bastante difundido na América, onde mestre Oyama fez uma turnê que deixou todo o público abismado com sua força.



reprodução

極真會



reprodução

Masutatsu Oyama

Goju Ryu

Esta técnica é a tendência de estilo do velho mestre Kanryo Higaonna. Este verdadeiro gigante, de força hercúlea, era partidário das blocagens estáticas, para daí poder efetuar o contra-ataque em contração máxima. Isto resulta em uma série de movimentos e posições mais altas e de pouca amplitude, mas de tremendo poder. Alguns *Kata* desta escola são *Sanchin*, *Tensho*, *Sanseru*, *Suparinpei*, entre outros. Este estilo é pouco estético e elegante mas muito eficaz no combate próximo. O lema deste estilo é: “Á força opõe a souplesse, à souplesse opõe a força”. O mestre atual é Morio Higaonna, 9º *Dan*. Também é deste estilo o mestre Gogen Yamaguchi, mais conhecido por “Gato”, que numa idade avançada mantinha uma forma excepcional dirigindo a Escola Associação *Goju-Kai* (sub estilo do estilo *Goju Ryu* e praticamente desconhecido na Europa), com cerca de 6000 participantes. O mestre Gogen Yamaguchi faleceu em 1989 com 70 anos de idade. Uma das especialidades desta Escola é a execução dos *Kata* com uma respiração ventral sonora. Este estilo foi fundado no Japão por Chojun Miyagi e é praticado atualmente no Japão e na América. Gogen Yamaguchi, personagem e síntese do *Zen-Karate*, 10.º *dan* e patriarca do *Goju-Kyu*, é, com efeito, uma das figuras vivas que atestam o Karate com forma quase sobrenatural. Sobrepõe-se, por isso, às querelas sobre a diferença dos estilos, os relatos de alguns pesquisadores sobre o mestre Yamaguchi e seu olhar penetrante como o de um tigre, e seu poder semelhante a um leão.



reprodução

Kanryo Higaonna.

剛柔流



reprodução

Chojun Miyagi

Wado Ryu

Este estilo é a concepção do Karate inteiramente japonesa, criada depois da guerra pelo japonês Hironari Otsuka. Este aprendeu o Karatê de Funakoshi, separando-se depois para ensinar o seu próprio estilo. Este estilo baseado particularmente sobre as posições altas e de técnicas em sua maioria sobre a esquiva, tendo como seus Katas fundamentais de ensino os Pin-An, Kushaku, Seishan, etc. Os Katas Pin-An, diferem relativamente pouco dos Heians, podendo considerá-los como formas diferentes de interpretação. O sistema de treino é menos rigoroso que o Shotokan, não existindo a concentração de potência e seus movimentos são menos sincopados. Este estilo de Karate é representado na França pelo mestre Mochizuki, conselheiro técnico da Federação Francesa de Karate, e na Inglaterra pelo professor Suzuki, autor do livro “Karate-Do Wado-Ryu”.



reprodução

Mochizuki pai



reprodução

Mochizuki filho



reprodução

Hironari Otsuka

Shito Ryu

Na França, o *Shito Ryu* é conhecido como *Nambu*. Foi desenvolvido e codificado pelo mestre Kenwa Mabuni. É uma técnica de competição ideal, visando sobretudo o combate direto contra um único adversário (em contraste com o ideal do *Karate*, que é combater um número de adversários sem limite), possuindo interessantes *Kata*, que são estudados na Escola *Shotokan* tais como: os *Shozuki*, *Saipa*, *Saifa*, *Kosoku* etc.

Kenwa Mabuni (1889-1952) era nascido em Shuri, descendente de um dos guerreiros os mais bravos da nobreza Okinawan. Quando criança, desejava ser como seus grandes antepassados, mas, infelizmente era muito doentio e fraco. Com 13 anos de idade iniciou treinamento com o famoso mestre Itosu. Desse dia para a frente, nunca faltou um dia do treinamento até os 20 anos. Em 1909, conforme o parecer de seu melhor amigo Chojun Miyagi, Kenwa Mabuni, começou a tomar lições de mestre Kanryo Higashionna de Naha. Durante este período, Kenwa Mabuni recebia a instrução de mestre Seisho Arakaki (1840-1918) de Naha.

Ao terminar o serviço militar exigido após a graduação da *High School*, Kenwa Mabuni tinha-se transformado em uma figura importante na comunidade das artes marciais e foi respeitado por seus pares. Estabeleceu um grupo de pesquisa e de estudo. Os vários membros incluíram Chosin Chibana, Gichin Funakoshi, Anbun Tokuda, Shinpan Shiroma, Chojun Oshiro, Seicho Tokumura e Hoko Ishikawa. Entre 1925-1927 a leitura do *KANJI* (estilo particular de caracteres escritos)

para o *TODE* foi mudado ao *Kanji* de *KARA-TE*. Em 1937 a *Butoku-Kai*, começou a exigir as escolas de *Karate* fossem mais específicas na descrição de seus sistemas. Kenwa Mabuni nomeou seu sistema *HANKO RYU*, mas, mudando mais tarde em respeito a seus dois grandes mestres, Itosu e Higaonna. Usando a leitura alternativa do *Kanji* para ‘ITO’ do mestre Itosu (que pode igualmente ser lido como *SHI*), e *HIGA* do mestre Higaonna (que pode ser interpretado como *TO*), resultando em *SHITO* para seu estilo de *Karate*.



reprodução

Kenwa mestre Mabuni (assentado). (L a R): Gichin mestre Funakoshi, Genwa Nakasone, desconhecido, Yasuhiro Konishi, Kenei Mabuni.



reprodução

Kenwa Mabuni

Shorin Ryu

A escola (*Ryu*) *Shorin* do *Karate* de Okinawa é tradicional e ortodoxa, descendente do *Shuri-te* que era uma arte marcial permitida somente para oficiais militares e *samurai* da dinastia *Ryukyū*. A hierarquia dentro do castelo de *Ryukyū* como segue: Sokon Matsumura (orientador de artes marciais e diretamente ligado ao Rei), Anko Itosu (secretário da “Família Real”), e o professor Chosin Chibana. Foi denominado *Okinawa Karate-do Shorin-Ryu* na época do professor Chibana e, atualmente seus ensinamentos foram sucedidos pelo nosso *sensei* Katsuya Miyahira.

A escola *Shorin* é uma arte marcial muito antiga que se desenvolveu no intercâmbio cultural entre a Dinastia de *Ryukyū* e as dinastias da China. Seu *kata* básico *Naibanchi* conserva nitidamente as características de *Hokuha Sorin* (Shaolin do norte), esta arte chinesa objetiva a ofensiva e defensiva montado a cavalo.

Um dos pontos principais do estilo *Shorin* é o método de respiração, que utiliza uma postura natural sem mostrar *suki* (momento instantâneo de desatenção, desproteção, descuido, imprudência, precipitação etc) ou *iro* (fisionomia do rosto) ao adversário. Aliado a velocidade do movimento. Este método busca inibir a percepção do adversário.

A aplicação da força é de dentro para fora e é importante concentrar a força instantaneamente, portanto, apesar da linha de *enbu* (movimento das partes do corpo durante o exercício de arte marcial) ser reta, para o ataque e a defesa são exigidas agilidades, aproveitando os movimentos circulares com rapidez e inteligência.

No estilo *Shorin*, é comum observarmos a longevidade dos mestres acima da média geral, este fato nos leva a crer que o treinamento deste estilo traga muitos benefícios à saúde.



Chosin Chibana, fundador do estilo Shorin Ryu.



Chosin Chibana.



reprodução

Gichin Funakoshi com membros da Shotokai.

Shotokan

Shoto foi o pseudônimo escolhido por Gichin Funakoshi (1868-1957) para assinar os seus poemas e o termo *Shotokan* significa “a casa de *Shoto*”. Neste estilo de *Karate*, a ênfase é colocada no *kata* (uma sequência predefinida de exercícios praticados sem parceiro), com posições baixas e fortes para garantir uma base sólida para as técnicas elementares. Embora tenha sido Funakoshi o fundador do *Shotokan*, na realidade foi o seu filho Yoshitaka (Gigo) Funakoshi (1906-1945) que o desenvolveu na forma em que hoje o conhecemos. Rapidamente cresceu em popularidade, suportado e regulado pela *Japan Karate Association* (JKA), fundada em 1955, e pela *Shotokan Karate Association* (SKA), fundada em 1968. O aparecimento tardio de outros estilos, segundo *Pascal Le Rest* (2000), explica a predominância do *Shotokan* na Europa. Historicamente, foi o primeiro estilo de *Karate* implantado na França nos anos 50, (*et pris ses lettres de noblesse - Le Rest, 2000: 171*), pelo mestre japonês Kase no início dos anos 60. É considerado como o mais tradicional e fundamentalista dos sistemas japoneses de *Karate*, e devido as associações regulamentadoras sofre com alguns conflitos internos tais como interpretação das técnicas, dos *kata* e dos conceitos básicos inerentes a esta arte.

Goju Ryu

Significa estilo “duro-suave”. É uma combinação entre as técnicas chinesas suaves e os violentos métodos de treino de Okinawa. Esta “escola” foi fundada por Chogun Miyagi (1888-1953). No *kata*, o *Goju Ryu* enfatiza os movimentos rápidos e lentos, a tensão e o relaxamento, com um profundo controle da respiração abdominal. Tem como característica movimentos pequenos e firmes.

Wado Ryu

Significa “o caminho da harmonia”. Quando Gichin Funakoshi realizava demonstrações, normalmente era acompanhado pelos seus melhores alunos. Hi-ronoru Ohtsuka (1892-1982) era um desses alunos, que começou a treinar com Funakoshi em 1926. Ohtsuka, baseado na sua experiência em várias artes marciais, nomeadamente o *Judo*, e com um conhecimento aprofundado da “ciência dos pontos vitais” (*atemi-waza*), fundou, em 1939, este estilo de *Karate*, que utiliza técnicas livres de tensão (movimentos súbitos). O *Wado Ryu* apoia-se fortemente nos exercícios de demonstração desenvolvidos por Ohtsuka. As posições deste estilo são ligeiramente mais altas do que as usadas no *Shotokan*.

Shito Ryu

Fundado, em 1939, por Kenwa Mabuni (1889-1952), este estilo combina dois dos principais estilos antigos de Okinawa (*Shuri-te* e *Naha-te*). As posições são naturais e nos ataques utilizam-se, normalmente, posições mais altas do que nas defesas. Usa muito as técnicas de mão aberta e sua característica complementar é o estudo e a prática do *Kobudo* (armas tradicionais japonesas). O japonês Yoshinao Nanbu, campeão da França em 1967, foi o principal impulsionador do *Shito Ryu*, nos anos 60. Embora o *Shito Ryu* seja popular no Japão, não se expandiu muito além de suas fronteiras. Na França, por exemplo, e no seio da *Federations Française de Karate et Disciplines Associées* (FFKDA), é considerado como um “parente pobre” (*Le Rest, 2000: 171*).

Cada estilo de *Karate* tem o seu programa de graduações, enquanto forma de verificar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos, e o seu método de recompensa. A aspiração de qualquer praticante, em qualquer estilo de *Karate*, é o cinto negro (1.º *dan*), e os graus ulteriores, o que, para muitos, simboliza o poder e a força. Não a força física, mas a de influência sobre os outros. É o reconhecimento, a compensação e a consciência, para si e para os outros, de uma meta atingida. A obtenção do “cinto negro” requer muito trabalho, paciência, perseverança e coragem.



Técnicas de Karate

As formas de batimento com as mãos e pés, joelhos, cotovelos, cabeça, são variadas. Fixarei as mais racionais, eficazes e, sobretudo, as que se aprendem até ao 1º *dan*. Não é necessário possuir uma grande variedade de técnicas para ser um bom karateca, mas conhecer em profundidade as técnicas fundamentais. Estas técnicas parecerão resumidas, em comparação com certos volumes da especialidade, em outras línguas, que apresentam formas variadas de bater com a mão que só servem como prova documental das imensas possibilidades do *Karate*.

Bases das armas naturais

O *Seiken* é o famoso *Tsuki* que quer dizer bater direto. É a mais devastadora forma de batimento da bagagem do Karateca, e a única que permite utilizar toda a força do corpo em bloco no ataque. Para conseguir um *Tsuki* com grande força é importante começar pelo modo de fechar a mão. Deve-se fechar primeiro as falanges da ponta dos dedos, a seguir os nós, apertando bem as unhas contra a palma da mão. O dedo polegar deve apertar-se bem contra o indicador. A face do punho deve ficar completamente direita. Para fortalecer o golpe deve-se efetuar flexões sistemáticas com os punhos no solo, que endurecem extraordinariamente os nós dos dedos.



O martelo de mão - *Tetsui*

O *Tetsui* ou martelo de ferro, traduz-se na utilização da parte lateral do punho, técnica terrivelmente eficaz no ataque à nuca, ao cotovelo, à têmpora etc.



O reverso do punho - *Uraken*

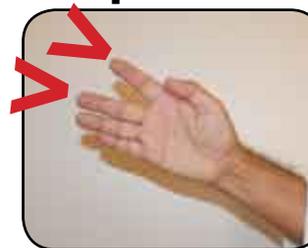
O *Uraken* é a parte do reverso do punho, sendo o golpe dado normalmente de cima para baixo ou de lado.



O sabre ou cutelo da mão - *Shuto*

O golpe com a parte de fora da mão em cutelo é o meio de resposta mais conhecido e mais utilizado em *Karate*. Este golpe, muitas vezes, é a identificação do *Karate* e oferece múltiplas possibilidades em combate. Como o punho, a mão bem esticada deve ser sólida, e sempre sob tensão, o polegar deve dobrar-se contra a palma da mão para evitar entorses e luxações. Este ataque é utilizado à garganta, às têmporas, nuca, flancos, raiz do nariz, entre os olhos, etc. Em defesas, blocagens do punho, dos ataques de pés etc.

As pontas dos dedos - *Nukité*



O *Nukité* se traduz como as extremidades dos dedos. Ele é muito utilizado em ataques a garganta e ao estômago. Este ataque é formado pela ponta dos dedos reunidos ou separados (ataque aos olhos). As técnicas de *Nukité* necessitam pouco do emprego da força e são de terrível eficácia.



A palma de mão - *Teisho*

Esta técnica circunscreve-se à parte inferior e carnuda da mão, muito potente e utilizada em ataques ao baixo ventre, nariz, testa e também em paragens do corpo, ou a cabeça e ao peito, para executar contra ataques. Dada na base do nariz, de baixo para cima, causa a morte, pois espeta o osso do nariz no cérebro.



O cotovelo - *Empi*

O cotovelo, por estranho que pareça é a arma mais potente do corpo humano. Esta parte do corpo pode bater em quase todas as situações junto ao adversário. Particularmente eficaz no corpo a corpo, o seu emprego necessita relativamente pouca força. Pode ser executado direto, circular, para trás e para baixo e o impacto deve ser projetado com a ponta do osso (apófise do cúbito). Os pontos de batimento podem situar-se na cabeça, plexo solar, abdómen, costelas, nas costas e na espinha, sendo o golpe verdadeiramente esmagador quando dirigido num movimento circular do exterior para o interior.

Pés - *Kakato* - *Koshi* - *Sokuto*

Dividirei as imensas possibilidades de trabalho de pés em três mais conhecidos e aplicados nas técnicas até cinto negro.



O *kakato* - é o batimento com o calcanhar.



O *koshi* - é a parte carnuda abaixo dos dedos dos pés. É aplicada nas técnicas *Mae-Gueri* e *Mawashi*



O *Sokuto* - é a parte do sabre do pé. É conseguido através da contração do artelho, diretamente para o lado, e aplica-se nas técnicas de *Yoko-Gueri*.



O joelho - *Hiza*

Como o cotovelo, o joelho possui uma terrível força. A articulação deve estar reflectida no seu máximo. A aplicação é direta ou circular, podendo usar-se nos ataques ao baixo ventre, cabeça ou costela, peito, abdómen, dorso, conforme a posição do adversário no momento.

Kata





17



18



21



22



19



20



23



24





33



34



37



49



35



36



40





09



10



13



14



11



12



15



16



Teke Nidan

17



18



21



22



19



20



23



24



Teke Nidan

25



26



29



30



27



28



31



32



Teke Nidan

33



34



01



02



35



36



03



04





13



14



17



18



15



16



19



20







37



38



41



39



40



42





Teke Shodan



17



18



21



22



19



20



23



24



29



30



33



34



31



32



35



36



Teke Shodan

29



30



33



31



32



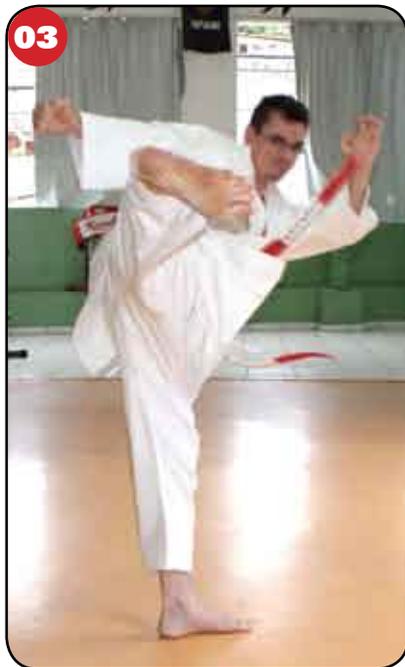
01



02



Chutes



Defesas





Dicionário do *Karate*



No começo, a maioria dos alunos não é consciente do estilo de *Karate* que pratica. Uma vez que o aluno progrediu de um nível baixo a um mais avançado, começa a compreender a “política” existente entre os diversos estilos.

Existem pelo menos 50 estilos de *Karate* no Ocidente. O curioso de tudo isto é que o *Karate* realmente nasceu de três estilos diferentes que existiam na ilha de Okinawa, e que por sua vez originaram-se de um só, o estilo nativo conhecido como *Te* que significa “mão”.

Existem mais de 30 estilos autorizados ou reconhecidos no Japão e Okinawa. A maioria destes estilos foram criados em Okinawa, contudo vários foram desenvolvidos no Japão, por indivíduos que viajaram à China para completar seu treinamento. Portanto, afirmar que todos os estilos de *Karate* são originários de Okinawa não é certo, ainda que sua maioria tenha origem nesta pequena ilha.

Te

A Arte Marcial simplesmente conhecida como *Te*, é um dos sistemas de combate de Okinawa. Seu surgimento deu-se com a proibição de armas imposta pelos governantes japoneses à população de Okinawa, no século XVI. O *Te* desenvolveu-se como método de defesa pessoal e, é considerado uma arte marcial nativa desta ilha, mas com influência de outros países orientais, especialmente a China.

Um dos primeiros mestres reconhecidos nesta forma de combate à mão vazia, foi Shungo Sakugawa (1733-1815) que recebeu sua instrução diretamente de um monge de nome Peichin Takahara. Sakugawa ensinou a arte marcial a Soken Matsumura, um dos maiores artistas marciais da história.



Na Okinawa do século XVIII, desenvolveram-se três centros importantes de estudo do *Karate*. O primeiro centro ficou situado na antiga capital de Shuri, onde viviam os nobres e a família real, o segundo formou-se em Naha, o principal porto da ilha e o último centro instalou-se em Tomari. Cada um destes centros desenvolveu seu estilo próprio de *Karate*.

Shuri-Te

Sakugawa, que é considerado como um dos primeiros mestres de *Te*, também foi considerado um dos primeiros mestres de *Shuri-Te*. Sakugawa estava com quase 70 anos de idade quando uma criança de nome Matsumura começou a

treinar com ele. Esta criança tornou-se o melhor aluno de Sakugawa tornando-se após a morte do mestre, o melhor instrutor de *Shuri-Te*. Sua influência originou a maioria dos diferentes estilos de *Karate* existentes hoje em dia.

Tomari-Te

Tomari fica perto da pequena povoação de Kumemura (Cidade Kume), que era habitada por muitos militares treinados em diferentes estilos de artes marciais. Entre todos estes estilos haviam os sistemas “duros”, descendentes do templo *Shaolin*, assim como outros estilos “internos”, que provinham de outros lugares da China.

Enquanto o *Shuri-Te* foi influenciado principalmente pelos estilos “duros” de *Shaolin*, o *Tomari-Te* tinha influências tanto dos estilos “duros” como dos “suaves”. Um dos principais mestres de *Tomari-Te* foi Kosaku Matsumora, que ensinava o estilo sempre às portas fechadas e em sigilo. Por esse motivo, poucos estudantes de Matsumora chegaram a conseguir um nível suficientemente notável para transmitir a arte.

Outro importante instrutor de *Tomari-Te* foi Kohan Oyadomari, o primeiro instrutor do grande Chotoku Kyan.

Naha-Te

Dos três estilos significativos daquela época em Okinawa, o *Naha-Te* era o estilo mais influenciado pelos sistemas “internos” chineses e o que menos contato tivera com a tradição *Shaolin*. O maior mestre de *Naha-Te* foi Kanryo Higashionna. Parece provado que Higashionna tenha estudado o estilo *Shuri-Te* com Matsumura, mas apenas durante um curto período. Higashionna era ainda muito jovem quando foi morar na China, onde permaneceu durante muitos anos. Ao regressar à Naha, abriu uma escola com altos padrões de movimentos respiratórios muito usados nos estilos “internos” chineses. Higashionna teve excelentes alunos, que chegaram a ser famosos, entre eles, Chojun Miyagi e Kenwa Mabuni.

Shorin Ryu

O *Shuri-Te* e o *Tomari-Te* fundiram-se para um estilo denominado *Shorin Ryu*, que reconhece a influência do Templo *Shaolin*. “*Shorin*” é a palavra japonesa para *Shaolin*. O fato ocorreu na época de Sumura. Um dos maiores expoentes deste novo estilo foi Yatsutsume (Anko) Itosu, um dos melhores alunos de Matsumura.

Shorei Ryu

No momento de maior popularidade de Higashionna, o *Naha-Te* começou a ser conhecido como *Shorei Ryu*. Durante este mesmo período, o estilo começou



reprodução

Itozu e Azato, Shorin e Shorei.

com Anko, do estilo *Shuri-Te* e também com Matsumora, do estilo *Tomari-Te*. Motobu teve grande reputação como lutador nas ruas e como instrutor de *Karate*.

Shotokan

O fundador do *Karate Shotokan*, Funakoshi, foi aluno de Yasutsune Itosu e de seu bom amigo Yasutsune Azato. Itosu aprendeu seu estilo de *Karate* de Sooken Matsumura, enquanto que Azato foi treinado pelo instrutor de *Tomari-Te*, Kosaku Matsumora. Funakoshi treinara extensamente *Shorin Ryu* e *Shorei Ryu*. Sua relação com estes dois grandes instrutores, permitiu que Funakoshi treinasse com outros mestres importantes.

Em 1930, Funakoshi foi viver em Tóquio e fundou o estilo *Shotokan*.

Shotokan traduz-se como a escola de Shoto, porque o nome de batismo de Funakoshi era Shoto. Funakoshi encontrava-se na vanguarda quando a diversidade de estilos de *Karate* transformou-se em moda. Por não ser favorável a especialização em apenas um estilo de *Karate*, sua influência ajudou em muito a provocar o desenvolvimento de outros estilos.

Shito Ryu

Enquanto Funakoshi treinava com Itosu, um de seus amigos e companheiros de aula era Kenwa Mabuni. Mabuni resolveu treinar um estilo diferente de *Karate* e viajou a Naha para treinar com Higashionna. Mabuni ficou com Higashionna durante muitos anos e treinou, ainda que por pouco tempo, com Chojun Miyagi. Miyagi regressara de seus treinamentos na China e a intenção de Mabuni era aprender as novas técnicas.

Como Funakoshi, Mabuni mudou-se para o Japão e fundou o *Shito Ryu*. *Shito* era uma combinação dos nomes dos seus dois mestres, Higa[sh]ionna e I[to]su.

Mabuni ensinava uma combinação do estilo puro e linear do *Shuri-Te* de Itosu e do estilo suave e circular de *Naba-Te*. Seu sistema de *Shito Ryu* está considerado como um dos sistemas mais praticados no Japão.

Goju Ryu

a tomar uma nova direção e transformou-se num estilo de combate puramente “interno”. Isto ocorreu devido, principalmente, à influência de Choki Motobu. Apesar do estilo de Motobu ser considerado *Naba-Te*, na realidade não tinha nada a ver com Higashionna. Quando Motobu transformou-se em líder do *Shorei Ryu*, começou a orientar seu desenvolvimento numa

outra direção, principalmente por ter treinado



reprodução

Gogen Yamaguchi (1909-1989)

de vários anos, viajou ao Japão para ensinar na antiga capital de Tóquio. A arte de Miyagi evoluiu do *Naba-Te* que aprendera de Higashionna até que em 1929, ele a denominou *Goju Ryu*, cujo significado é “Duro” (*Go*) e “Suave” (*Ju*). Foi a combinação desta arte suave e dura que fez do *Goju Ryu* um dos sistemas mais praticados na atualidade. Um dos melhores alunos de Miyagi foi Gogen Yamaguchi “O Gato”.

Wado Ryu

Quando Gichin Funakoshi realizava demonstrações, normalmente era acompanhado do seus melhores alunos. O estudante que mais ajudou Funakoshi nas suas demonstrações foi Hironori Otsuka, que começou a treinar com Funakoshi em 1926. No começo dos anos 30, Otsuka era considerado um dos melhores praticantes de *Karate* do Japão. Otsuka tornou-se aluno de Funakoshi, quando já era um mestre de *Shindo Yoshin Ryu Jujitsu*, contudo deixou parte de seu estilo. Depois de treinar durante mais de 10 anos Otsuka deixou os treinos com Funakoshi e começou a estudar outros estilos de *Karate*, durante períodos curtos. Existem provas de ter treinado com Choki Motobu.

Em 1939, Otsuka fundou o *Karate Wado Ryu* (*Wa* significa “harmonia” e *Do* “caminho ou via”). Otsuka combinou o *Karate* que aprendera com Funakoshi com seu próprio estilo *Yoshin Ryu Jujitsu*, para desenvolver um sistema muito mais suave que o resto dos estilos. Seus treinamentos priorizam a perfeição da mente à perfeição da técnica. O *Wado Ryu* tornou-se um estilo muito popular em todo o mundo.

O *Naba-Te* que ensinava Higashionna, com o tempo, mudou seu nome para *Shorei Ryu* e começou a parecer-se aos estilos que tem origem no Templo *Shaolin*. O estilo original de Higashionna era influenciado por um sistema de combate que existiu na China antes da tradição de *Shaolin* e era um pouco mais suave que o *Shorin Ryu*. O estudante de Higashionna, Chojun Miyagi, queria ensinar um estilo similar àquele que ensinava seu instrutor por isso, seguindo as recomendações de seu mestre, resolveu viajar à China para completar seu treinamento. Lá concentrou-se no estudo de diferentes sistemas internos e técnicas de respiração.

Miyagi regressou a Naha e depois

de vários anos, viajou ao Japão para ensinar na antiga capital de Tóquio. A arte de Miyagi evoluiu do *Naba-Te* que aprendera de Higashionna até que em 1929, ele a denominou *Goju Ryu*, cujo significado é “Duro” (*Go*) e “Suave” (*Ju*). Foi a combinação desta arte suave e dura que fez do *Goju Ryu* um dos sistemas mais praticados na atualidade. Um dos melhores alunos de Miyagi foi Gogen Yamaguchi “O Gato”.

Kyokushinkai

O Kyokushinkai é na atualidade um dos estilos de *Karate* mais duros. Seu fundador, o mestre Masutatsu Oyama, começou seu treinamento em *Shotokan* num colégio militar, com 14 anos de idade. Na realidade, Oyama era um coreano de nome Yee Hyung, mas mudou seu nome quando foi viver no Japão.

Oyama foi recrutado para o exército Imperial em 1941, depois de apenas dois anos de treinamento com Funakoshi. Depois da guerra, treinou com Chojun Miyagi e pouco depois, resolveu viver retiradamente e viajou à Montanha Kiyosumi, onde viveu isolado por mais de um ano e meio. Oyama tentou estabelecer sua própria escola, mas não obteve êxito, apesar de sua habilidade de matar touros com apenas um golpe de mão, tivesse o tornado muito famoso. Em 1952, Oyama viajou aos Estados Unidos para divulgar seu estilo. Aceitando todos os desafios que recebeu, jamais perdendo um combate, acabou com a maioria de seus adversários por nocaute. Ao retornar ao Japão fundou o *Kyokushinkai*.

O *Kyokushinkai* prioriza o combate descontrolado para ajudar os alunos a vencerem o medo. Os competidores não usam equipamentos de proteção nos campeonatos e a maioria dos combates terminam em nocaute. Outra característica importante do *Kyokushinkai* são os exercícios de rompimento. Aos aspirantes a faixa preta são exigidos os teste de quebra.

Isshin Ryu



reprodução

Tatsuo Shimabuku.

O fundador do Isshin Ryu, Tatsuo Shimabuku aprendeu *Karate* com vários instrutores de diferentes estilos. Estudou *Goju Ryu* com Chojun Miyagi, depois *Shorin Ryu* com Chotoku Kyan e finalmente *Shorei Ryu* com o mestre Choki Motobu.

Durante a 2ª Guerra Mundial, Shimabuku ganhou fama como instrutor. Os oficiais japoneses estavam tão impressionados com os seus métodos de ensino que evitavam que fosse à guerra, para manter os treinamentos.

Depois da derrota dos japoneses, as forças americanas de ocupação em Okinawa mostraram-se muito interessadas pelo *Karate* de Shimabuku e muitos soldados americanos foram treinar com ele. Alguns dos melhores alunos de Shimabuku eram

americanos, entre eles, Steve Armstrong, Harold Mitchum e Don Nagel. Armstrong ficou tão impressionado com a arte de Shimabuku que solicitou ao gov-

erno americano que pagasse cinco dólares mensais, por cada soldado americano que ele treinasse. Em 1954, Shimabuku fundou o estilo *Isshin Ryu*, que significa “O estilo de um só coração”.

Motobu Ryu

A família Motobu era nobre e praticava uma arte marcial considerada tão efetiva como secreta, somente o primogênito da família tinha o direito de aprendê-la. Choki Motobu era o 3º filho e desejava desesperadamente aprender o estilo de sua família, mas não foi autorizado. Por mais que espreitasse seu irmão mais velho e seu pai, Choki jamais aprendeu o suficiente, o que o levou a aprender com outros familiares.

O irmão mais velho, Choyu, era o verdadeiro mestre da família. Por volta de 1940, Choyu acabou com a tradição e ensinou a Seikichi Uehara sua arte marcial. Uehara fundou o *Karate Motobu Ryu* em 1961, que apesar do nome escolhido homenagear o mestre Choyu Motobu, na realidade não era idêntico a aquele ensinado pela família.

Uechi Ryu

Surpreendentemente, o *Karate Uechi Ryu* nunca esteve influenciado por Shungo Sakugawa, nem por Soken Matsumura ou Kanryo Higashionna. Este estilo é considerado um rebento do *Naha-Te*, devido à origem e influências similares.

O fundador deste estilo foi Kanbum Uechi, um nativo de Okinawa que viajou à China e estabeleceu amizade com o monge Chou Tzu Ho, que o ensinou um estilo similar ao que Higashionna aprendera. Este estilo chamava-se *Pangai Noon*, que significa “metade duro, metade suave”.

Depois de quase 15 anos vivendo na China, Uechi voltou a Okinawa. Sua intenção não era ensinar artes marciais, apesar de sua grande reputação como mestre. Passaram-se mais de 17 anos para convencer Kanbum Uechi a ensinar sua arte. No princípio, Uechi denominou a sua arte como *Pangai Noon*, mas com o passar do tempo mudou para *Uechi Ryu*, a fim de evidenciar suas próprias inovações.

Infelizmente, o estilo só chegou a ser popular depois da morte de Uechi. Seu filho Kanei, continua a ensinar a sua arte e hoje é um dos estilos mais populares de Okinawa.

Shorinji Ryu

O *Karate Shorinji Ryu* foi fundado depois da guerra por Hisataka e seu filho Masayuki. “*Shorinji*” é a tradução japonesa de “templo Shaolin”.

Kori Hisataka desenvolveu este sistema com a intenção de iniciar um estudo profundo do ensino original do Templo de *Shaolin* que também foi influenciado pelo *Shorinji Kempo*, um estilo criado por monges daquele lugar.

Grandes Mestres

Gichin Funakoshi, o criador do Shotokan

Nascido em 1868 e falecido em 1957, Gichin Funakoshi, eternizou-se mundialmente criando o estilo de *Karate Shotokan*. Apesar de Funakoshi não ter sido o melhor e mais técnico mestre de *Karate* de sua época, sua notabilidade se deu pelo fato de ter colocado o *Karate* dentro de um contexto moral e filosófico. Funakoshi sempre ministrou seus ensinamentos dentro de uma postura racional, e seus princípios de vida eram centrados numa visão psicobioespiritual, envolvendo as evoluções



reprodução

Gichin Funakoshi.



reprodução

Funakoshi treinando no makiwara.

somáticas, mentais e espirituais. Um dos maiores orgulhos de Funakoshi foi o fato de nunca ter ficado doente em sua vida adulta, nem ter tomado nenhum medicamento, muito menos consultar um médico. Este fato não se deve a prática marcial, pois outros mestres de sua época sofreram com diversos males de saúde na vida adulta e principalmente na velhice.

Funakoshi é reconhecido erroneamente por muitos como pai do *Karate*. Na verdade ele criou um estilo de *Karate* que denominou Shotokan, diferentemente de Morihei Ueshiba, que fundou o *Aikido*, e de Jigoro Kano, que fundou o *Judo*.

O destaque de Funakoshi não se deu devido à criação do *Karate*, mas como um representante desta arte marcial nipônica. Fortalecendo-a politicamente, tornou a arte marcial apta a seguir princípios filosóficos e éticos ficando reconhecida mundialmente. Por interesses políticos de japoneses e brasileiros, no passado, muitas pessoas em nosso país equivocadamente atribuíam a Funakoshi, a criação do *Karate*, e a reconheciam como eficiente e eficaz. Esqueciam dos outros mestres marciais e estilos de *Karate* que fizeram parte da história. Temos relatos históricos decepcionantes referentes ao *Karate* brasileiro, onde muitos mestres de outros estilos de deixaram seus estilos originais para treinar o *Shotokan* por questões financeiras e posições políticas impostas pelos mestres desta arte naquela época.



reprodução

Gichin Funakoshi.

Gichin Funakoshi nasceu em Shuri, a capital real de Okinawa, possivelmente em novembro de 1868. O ano oficial de seu registro de nascimento é de 1870, porém, em sua autobiografia, Funakoshi relatou que alterou o ano de seu nascimento.

A criação de Funakoshi ficou a cargo de seus avós, que o ensinaram desde muito cedo vários clássicos chineses.

Ainda jovem, Funakoshi foi obrigado a desistir de uma vaga como aluno na Faculdade de Medicina de Tóquio. Em 1888, aceitou um posto como professor em Okinawa uma província do Japão onde viveu seus 30 anos seguintes em Shuri e Naha (a nova capital de Okinawa), ministrando aulas e treinando *Karate*.

Funakoshi iniciou seus treinamentos no *Karate* quando tinha 11 anos de idade através de um amigo que era filho do mestre Yasutsune Azato. Alguns estudiosos afirmam que Funakoshi somente isso ocorreu somente aos 20 anos de idade com Taitei Kinjo (1837-1917), cujo apelido era “punho de ferro”, por sua habilidade em matar um boi com um único soco. O mestre Kinjo era muito mal educado e por isso Funakoshi ficou treinando pouco tempo com ele. Por fim, graças a este fato, Funakoshi passou a treinar com a orientação de Azato.

O mestre Azato era de uma família de nobre. Nascido em 1828 e falecido em 1906, Azato era de estatura alta, ombros largos e se caracterizava por ser um intelectual conhecedor de *Karate*, *Kendo*, arco e flecha e equitação. O governo Meiji havia proibido os treinamentos de lutas marciais em Okinawa, por este motivo o mestre Azato ensinava seu aluno Funakoshi durante a noite, em segredo, em seu jardim.

Azato dava muita abrangência ao treinamento dos *kata* do *Karate*, obrigando Funakoshi a repetir várias vezes os movimentos buscando a perfeição. Outro detalhe importante era que Azato sempre passava para Funakoshi os princípios filosóficos e psicológicos do *Karate*, levando-o a assumir o *Karate* como um “modo de vida” e não somente uma mera repetição de socos e pontapés.

O outro professor de Funakoshi foi o mestre Yasutsune Itosu, nascido em



reprodução

Yatsune Itosu.



reprodução

Sokon Matsumura.

1831 e falecido em 1916, que era muito respeitado por ter sido um funcionário de alto escalão do governo. Itosu aposentou-se em 1885 e passou a ministrar aulas de *Karate* em sua casa, para um grupo seletivo de aluno. Itosu tinha estatura mediana e um tórax em formato de barril, num corpo duro igual a granito e grande força nos braços.

Itosu era muito amigo de Azato, ele conseguia esmagar uma grossa haste de bambu com sua pegada. Diversas vezes Itosu venceu Azato em disputas de “braço de ferro”.

Durante dez anos de treinamento, Funakoshi aprendeu com Itosu como dominar com perfeição três *kata* básicos. Ele treinou por um curto espaço de tempo com os mestres de Azato, Itosu e Sokon Matsumura (1809-1901) conhecido como o “Miyamoto Musashi de Okinawa”, cuja celebridade foi conquistada por ter servido a vários reis de Okinawa, como instrutor da corte e chefe dos guarda-costas. Matsumura era uma lenda viva em Okinawa devido a relação que tinha com as artes marciais.

Funakoshi treinou com vários outros mestres em Okinawa, o de maior destaque foi Kanryo Higaonna (1853-1917), cuja pronúncia também pode ser Toonno. Seu treinamento foi excelente e obrigou Funakoshi uma severa dedicação a marcialidade.

Naquela época, as técnicas de lutas marciais existentes em Okinawa, começaram a ficar famosas. Em 1892, Itosu e alguns de seus alunos fizeram uma demonstração para Shintaro Ogawa, um comissário de educação proveniente do Japão continental, que achou por bem recomendar o ensino do *Karate* para a Primeira Escola Ginásial Pública de Okinawa e para escola local de Candidatos à Oficial. Em 1901 ou 1902, Funakoshi fez uma demonstração para Ogawa, levando o *Karate* a se incluído no currículo de educação física das escolas de Okinawa. A partir de 1906 demonstrações públicas de *Karate* se tornaram comuns, comandadas por Funakoshi, objetivando divulgar o *Karate*.



Botoku-den.

Em 1917, Funakoshi demonstrou o *Karate* de Okinawa no Butoku-den, o grande pavilhão das artes marciais de Kyoto, sendo esta a primeira demonstração oficial de karate fora de Okinawa. Em 1921, Funakoshi se afastou do seu cargo como professor em Okinawa, em maio deste mesmo ano, o príncipe herdeiro Hirohito, ao retornar de uma viagem da Europa, passou em Okinawa e assistiu a uma demonstração de *Karate*, e ficando muito impressionado.

Após se afastar do ensino em Okinawa, Funakoshi passou a se envolver com associações culturais para divulgar a cultura de Okinawa e o *Karate*. Em maio de 1922 o Ministério da Educação do Japão estava promovendo uma Exposição Atlética Nacional em Tóquio, com demonstrações de artes marciais. Funakoshi foi o escolhido para ir até Tóquio fazer uma apresentação de *Karate*, representando Okinawa. Apesar de tecnicamente fraco, Funakoshi era um homem maduro e tinha boa oratória, o que motivou sua participação no evento. Houve uma demonstração de *Karate* e em seguida foi proferida a palestra de Funakoshi, sua participação foi um sucesso total. Jigoro Kano, fundador do *Judo*, estava presente no evento e ficou muito impressionado com o que viu e ouviu sobre *Karate*, e acabou convidando Funakoshi para ministrar aulas de *Karate* no Kodokan. Durante algum tempo ele ministrou aulas no Kodokan, mas depois desistiu percebendo que se ficasse no centro do *Judo*, o *Karate* seria engolido pela “arte suave” criada por Jigoro Kano.

Após deixar o Kodokan, Funakoshi resolveu fixar residência em Tóquio e ensinar *Karate* apoiado por algumas pessoas influentes de Okinawa, entre elas alguns membros da família real Sho, que estavam exilados em Tóquio, por conta da abolição da monarquia de Okinawa em 1879.

Ocorreram muitas dificuldades para Funakoshi desenvolver as aulas de *Karate* em Tóquio. Inicialmente porque Okinawa era considerada uma ilha de caráter inferior e o seu povo era visto como diferente para o povo de Tóquio. Inicialmente Funakoshi ministrou aulas no Meisei Juku, em Suidotaba, que era um alojamento para estudantes de Okinawa. Apesar das empecilhos em 1922 conseguiu publicar um livro sobre o *Karate*, intitulado *Ryukyū Kempō-Karate*.

De forma paulatina, enfrentando muitas dificuldades,

inclusive os terremotos japoneses, Funakoshi passou a contar cada vez mais com alunos famosos, tais como lutadores de *Sumo*. Em 1924 Funakoshi passou a usar a graduação de seus alunos iguais as do *Judo*, porém com um quimono mais leve que o dos *judokas*.



O Instituto Kodokan em 1882.

Dois anos depois, Funakoshi lançou sua segunda edição de seu livro de *Karate*, revisada e ampliada, com novo título: *Renten Goshin Karate Jutsu*.

No ano de 1935, Funakoshi escreveu e publicou um outro livro intitulado *Karate-Do Kyohan*. Na visão do autor, o *Karate* havia se tornado uma filosofia de vida e não somente uma mera arte marcial. Devido a xenofobia e ao doentio nacionalismo japonês o termo *Karate*, passou de “mãos chinesas” para “mãos vazias”, com o forte apoio de Funakoshi, que também mudou os nomes dos *kata*, que eram em chinês, para o termos japoneses. Funakoshi era considerando um estrangeiro em Tóquio, nos seus primórdios, devido a sua origem de Okinawa, que para os japoneses não passava de uma ilha atrasada e sem valores fortes, passado algum tempo resolveu apoiar o nacionalismo nipônico.

Outras figuras do *Karate* de Okinawa, além de Funakoshi, também ministraram aulas em Tóquio, inclusive em universidades, e não foram mencionadas na história do *Karate* moderno. Justamente o fator que tornou Funakoshi renomado dentro do *Karate*, foi exatamente o grande envolvimento político e sua integração ao nacionalismo japonês.

Em 1936, os alunos de Funakoshi fundaram o *Shotokan*, em homenagem a este mestre que usava o pseudônimo de *Shoto*, que em japonês quer dizer “ondas de pinheiros”. Na ilha de Okinawa o *Karate*, estilo *Shotokan*, não tem força alguma.

Funakoshi faleceu em 26 de abril de 1957 e o seu estilo de *Karate*, denominado de *Shotokan*, sobrevive em todo o mundo.



Monumento ao mestre Funakoshi.

Relato do mestre José Augusto Maciel Torres

Uma trajetória no Karate

E escrevo sobre artes marciais e terapias orientais (artigos, livros e revistas) há mais de 20 anos. Depois que publiquei 50 obras deixei de contar minhas publicações editoriais. Anteriormente meus artigos e obras eram voltados ao ataque pessoal dentro da marcialidade como forma de crítica construtiva. Hoje, mais maduro, me preocupo com a qualidade dos meus escritos enquanto referencial para as gerações de artistas marciais e o público que tiver interesse em meu trabalho. Nos dias atuais, consigo traduzir meu pensamento da forma que quero sem precisar ser hostil. Com o passar do tempo ficou mais evidente a necessidade de informar e fortalecer os conceitos humanísticos para o bem da comunidade e das futuras gerações.

Não me arrependo da forma alguma do modo como escreví, o que errei foi a maneira de expor os meus pensamentos, pois estou ciente que minha mensagem era verdadeira. Por outro lado em determinados momentos da história da marcialidade na Bahia foi necessário expor alguns detalhes com veemência, para chamar a atenção e fazer com que as pessoas corrigissem os erros cometidos.

Nasci em Itapicuru, interior da Bahia, meu pai verdadeiro acabou me registrando como natural de Salvador, capital baiana. Digo verdadeiro porque fui cri-

ado por um pai adotivo, que foi juiz de direito em algumas cidades do interior da Bahia. Por conta deste erro em meu registro de nascimento tornei-me natural, de direito, da cidade de Salvador, local onde adoro morar e viver. Minha vida no interior da Bahia foi, em sua maioria dedicada as artes marciais, em especial ao *Karate*.

Morei inicialmente em Valente, a “Terra do Sisal”. Em 1978 fixei residência em Itapetinga, a “Terra do Gado”, onde iniciei meus treinamentos no *Karate*, estilo *Shotokan*, tendo aulas com Joan Lemos. e espero seguir esta trajetória marcial até o fim dos meus dias. Treinava *Karate* aliado ao *yoga*, *shiatsu*, macrobiótica (muito famosa naquela época) entre outras práticas terapêuticas orientais, e foi neste momento da minha vida que percebi que tinha me “casado” com as artes marciais.

A cidade de Itapetinga é de porte médio, um bom lugar para se morar. Gostei principalmente pelo fato de ter feito muitos bons amigos, os quais conservo até os dias atuais. Um deles é o Prof. Dr. Ramiro Oliveira, que é faixa preta em *Karate*, 3º *dan*, e autor do conceituado livro *História do Karate na Bahia* oferecido gratuitamente no site www.recantodasletras.com.br, uma grande obra para a marcialidade deste estado. E é com o Ramiro Oliveira que escrevo esta obra.

Com Joan Lemos aprendi não somente o *Karate* como esporte e/ou beliciedade, mas como um “modo de vida”. Ao observá-lo fazendo *shiatsu* em diversas pessoas e relacionando o *Karate* às técnicas do *Yoga*, percebia referências ao *Zen* e a uma posição filosófica marcial espiritual que transcendia os chutes e socos da pratica técnica marcial do *Karate*. O mais interessante era que a postura de vida do *sensei* Joan Lemos é semelhante ao que ele prega, pois seu comportamento ético e sua educação são marcantes e se tornam um exemplo de vida. Conquistou o respeito da comunidade de Itapetinga onde atua como professor de *Karate* e *Yoga* e tem um consultório de massagem oriental, mantendo hábitos saudáveis e alimentação naturalista.

Neste época eu costumava ler muito sobre artes marciais, terapias orientais e filosofias afins. Aprendi ao ler a revista *Do*, que marcou a marcialidade brasileira no final da década de 70 e início de 80, que as artes marciais eram um caminho filosófico e espiritual. Nesta mesma revista lia relatos sobre mestres e os via como pessoas perfeitas. O que é um ledro engano. Algo que acabei descobrindo, com tristeza, algum tempo depois, ao ver a forma com que alguns deles punham em prática os princípios espirituais e filosóficos marciais.

A “febre do *Kung Fu*” que predominava no final da década de 70, por causa dos filmes de Bruce Lee, fizeram com que todos se voltassem para as artes marciais. O seriado de TV intitulado *Kung Fu*, estrelado por David Carradine, levou todos a se voltarem para a espiritualidade na marcialidade. Foi neste momento de explosão marcial que Marco Natali, lançou o primeiro livro de *Kung Fu* em nosso país, com o título “Técnicas básicas do *Kung Fu*”, pela Edições de Ouro. Em seguida foram lançadas diversas obras relacionadas as artes marciais e terapias orientais, entre elas a obra de cunho didático de *Judo* e *Karate* de autoria do saudoso mestre marcial, Oswaldo Duncan.



Fábio Buleno

José Augusto Maciel Torres.

O Karate depois de Itapetinga

Em 1982, resolvi mudar para Nazaré, a “terra da farinha”, cidade do interior da Bahia, próxima a capital baiana, que ficou nacionalmente conhecida pelo fato de ser a cidade natal do famoso jogador Vampeta. Nesta cidade fui surpreendido ao saber que não existia a prática do *Karate*, por essa deficiência comecei a ministrar aulas desta arte marcial nipônica. Meu primeiro aluno foi Gildeniro Ribeiro Lima, atualmente faixa preta, que após minha saída de Nazaré vem mantendo com grande destaque a docência marcial.

Pouco tempo depois de ter iniciado a ministrar aulas de *Karate* em Nazaré me desloquei para Salvador, capital baiana, onde procurei o saudoso Denílson Caribé, com o objetivo de obter orientações de como me filiar a Federação Baiana de Karate (FBK), única entidade federativa de *Karate* existente na Bahia naquela época, para deixar de ser um “clandestino”, como eram denominados os *karateístas* não filiados. Na sede da Associação Desportiva da Bahia, procurei o mestre Denílson Caribé que estava realizando um treinamento para faixas-pretas. Nesta oportunidade, Denílson Caribé ao saber que eu tinha sido aluno do *sensei* Joan Lemos, na cidade de Itapetinga, me deu pouca atenção por questões particulares. Fui orientado a procurar no Palácio dos Esportes, localizado na Praça Castro Alves, no centro da capital baiana, o então presidente da Federação Baiana de *Karate* (FBK), o saudoso Fauzi Abdala João, que foi um dos maiores conhecedores de legislação esportiva deste nosso país. No outro dia fui recebido muito educadamente pelo presidente, contudo diante da multiplicidade de dificuldades para a ministração das aulas de *Karate* em Nazaré, fui impossibilitado de concretizar a filiação a FBK.

Retornando a Nazaré, fundei o Clube de *Karate* de Nazaré, que acabou se filiando a Federação Internacional de Artes Marciais, com sede no Rio de Janeiro, e presidida pelo grandioso mestre Emerson Bernardo Martins.

De Cruz das Almas para Salvador

Em 1984, já mais experiente me mudei para Cruz das Almas, interior da Bahia, e fundei, junto com Crispim Cerqueira Almeida, a Associação Interiorana de Artes Marciais, que brilhou, enquanto existiu, a marcialidade naquele município.

Em 1985 retornei a capital baiana e comecei a me dedicar ao estudo universitário e a ministração de aulas em colégios de 1º e 2º graus, bem como uma intensa atividade jornalística e dedicando-me a treinar *Karate* com a supervisão do mestre Sergio Bastos, da Drakon, atualmente um dos grandes líderes do *Karate* tradicional na Bahia.

Desde 1984, passei a treinar outras artes marciais, além do *Karate*, tais como o *Hapkido*, *Taekwondo*, *Tai Chi Chuan*, *Kickboxing*, *Aikido*, *Full Contact*, *Jiu-Jitsu*, *Goshin-*

Jitsu, *Chin-Nah*, *Sabaki* e *Judo*, todas como mero diletantismo, não atuando na docência de nenhuma delas. Durante esta minha trajetória marcial fiz várias viagens até o Rio de Janeiro e São Paulo, para manter contatos com outros marcialistas e treinar outras artes marciais e estilos de *Karate*, que não o *Shotokan*, que até os dias atuais na Bahia, e boa parte do Brasil, se caracteriza por ser um estilo soberano.

Em 1989, conheci o mestre Antonio Souto Aderne, que foi um dos fundadores da Federação de *Karate* Tradicional da Bahia, me tornando seu aluno com muito orgulho pelo grande conteúdo teórico e prático do *Karate* e afins que recebi. Na década de 80 acabei conhecendo o meu grande amigo e líder do *Karate* de semi-contato na Bahia, o *Shiran* Catarino Oliveira.

Particpei da fundação da Federação de *Karate Point*, em 1993, e atuei como vice-presidente desta entidade, sendo em alguns momentos o seu presidente, devido a flexibilidade administrativa do então presidente desta federação *karateísta*, o meu grande amigo *Shiran* Catarino Oliveira. Em 1996 criei a Confederação Brasileira de *Karate* de Semi-Contato, atuando como seu presidente desde a sua fundação.

Durante os anos de 1986 até 1988 fui professor de *Karate* na extinta academia e clínica Sr. e Sra, no bairro da Pituba, no período de 1989 até 1991 fui sócio e professor de *Karate* na Clínica Raízes, no bairro de Brotas, e no Pragita Rajnesh Ashram, no bairro da Amaralina, todos situados na capital baiana.

Em 1991 e 1992 atuei como professor no curso de *Karate* para crianças, em nível de extensão, no Departamento de Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo a coordenação do professor Admilson Santos, o “Ad”. Nesta oportunidade, a extinta revista *Kiai*, especializada em artes marciais, publicou diversos artigos sobre meus trabalhos relacionados ao *Karate* e terapias orientais na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Particpei de diversos cortes epistemológicos dentro do *Karate* na Bahia. Um deles foi o aparecimento de diversas federações de *Karate* a partir do final da década de 80, quando surgiu a Federação da *Karate* Tradicional da Bahia, que se caracterizou como sendo a primeira federação de *Karate* surgida depois da Federação Baiana de *Karate* (FBK). Foi um “Deus nos acuda”, pois a FBK não aceitava a criação da Federação de *Karate* tradicional e houve dezenas de celeumas expostas na imprensa baiana e nacional, envolvendo estas duas entidades federativas.

Muitas histórias existem nos bastidores da marcialidade da Bahia que acabaram me envolvendo, direta ou indiretamente, e que me levaram a perceber como minha trajetória dentro do *Karate* e das outras artes marciais me possibilitaram ter uma melhor visão do mundo. Desde 1978, época em que iniciei meus treinamentos no *Karate Shotokan* surgiu uma grande paixão pelas artes marciais que envolve todos os meus pensamentos e me permite observar ainda mais os paradigmas, atuais e passados. Dentro dessa filosofia é que encontrei um sentido para a vida e espero seguir esta trajetória marcial até o fim dos meus dias.

Karateca brasileiro é reconhecido no Japão em três Federações mundiais.



Divulgação

Rafael H. Mauro.

O Karateca jundiaense Rafael H Mauro, praticante de Karate desde os cinco anos de idade é sem duvida nenhuma um dos atletas de maior respeito da modalidade Karate de Contato. Rafael foi por inúmeras vezes campeão Paulista, Brasileiro e Campeão Internacional da modalidade. Rafael inciou seus treinamentos no Karate estilo Shotokan e aos trezes anos graduou-se Faixa preta 1ª dan, depois Rafael passou a treinar o Karate de contato estilo Kyokushinkaikan, pois queria um Karate mais forte onde existe maior contato na luta Kumite.

Rafael prestou um exame de graduação na Famosa JKA – Japan Karate Association, na presença do mestre Japonês Masaiko Tanaka ex-técnico da seleção japonesa de Karate e foi aprovado em 22/04/2001 sendo reconhecido mundialmente pela entidade mostrando sua habilidade no Karate estilo Shotokan. Mas Rafael não parou por ai, após o reconhecimento da associação japonesa Rafael, prestou mais dois exames internacionais só que desta vez no estilo de Karate de Contato, Primeiramente Rafael prestou o exame de Faixa Preta Internacional na WKO World Karate Association no estilo Shinkyokushin, sobre a supervisão do Shihan Denivaldo Carvalho presidente da CBKC em 25/01/2005. Posteriormente Rafael se filiou a IKO2 – Internacional Karate Organization estilo Kyokushinkaikan



Diploma JKA/ Japão.



Diploma WKO/ Japão.



Diploma IKO/ Japão.

Matsushima, representada no Brasil pelo Shihan Nagata e pela CBKK.

Rafael é o único brasileiro a ser reconhecido por três entidades mundiais no Japão. Atualmente Rafael se dedica aos treinos e praticas do Karate Kyokushinkaikan é Faixa Preta 3ª dan em Karate Kyokushinkaikan e faixa Preta 4ª dan em Karate Shotokan, sendo Reconhecido mundialmente pela United States Karate Alliance – USA. Shihan.

Rafael Ministra aulas na Academia Saúde e Cia localizada na Av: Eng. Antonio Francisco de P. Souza - N° 1820 V. Georgina - Campinas/SP Tel.: (19) 3276-2256 e (19) 3276-8510 www.academiasc.com.br rafaelherman@yahoo.com.br

Os autores

José Augusto Maciel Torres é natural de Salvador, capital baiana, onde reside, e possui graduação como faixa preta, 6° dan em *Karate*. É o presidente e fundador da Confederação Brasileira de *Karate* de Semi-Contato e é autor de diversas obras (livros e revistas) relacionadas as artes marciais e as terapias orientais.

Contatos: www.portaldasartesmarciais.com.br
www.portaldomassagista.com.br
www.wongfeihung.com.br
www.escolapaozhelin.com.br
josemtorres@ig.com.br

Ramiro Oliveira é natural de Itapetinga, interior da Bahia. Faixa preta, 3° dan, em *Karate*. Entre outras obras foi o autor do livro “História do *Karate* da Bahia”, que o consagrou como escritor da marcialidade baiana.

Contatos: ramiroitapetinga@yahoo.com.br

Participação especial na coordenação das fotos

Catarino Oliveira: faixa preta, 6° dan, em *Karate* e presidente da Federação Baiana de *Karate* de Semi-Contato.

Contatos: www.fbks.com.br
fbks@bol.com.br
fbks@fbks.com.br

Edelclides de Santana Alcantara: Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), faixa preta, 5° dan, em *Karate*, diretor-técnico da Federação Baiana de *Karate* de Semi-Contato edelclides@gmail.com

Nelson Daltro, é 6° dan em *Karate* e fundador e membro da diretoria da Confederação Brasileira de *Karate* de Semi-Contato.



Confederação Brasileira de Karate de Semi-contato

A Confederação Brasileira de *Karate* de Semi-Contato, com sigla CBKSC, foi fundada em 1996 pelos professores Catarino Oliveira, José Augusto Maciel Torres e Nelson Daltro. Desde a sua fundação sua sede situa-se em Salvador, capital baiana, com uma enormidade de filiados. Além disto, esta entidade tem diversas federações estaduais que a representa em todo o território nacional. A CBKSC está filiada ainda a SKI-Brasil (*Shotokan Karate International*), cujo líder marcial maior no Brasil era o saudoso *Shiran* Teruo Furusho.

Informações sobre a CBKSC podem ser obtidas no site:www.fbks.com.br

Bibliografia

- Oliveira, Ramiro - História do *Karate* na Bahia -Kiai Editora
- Tegner, Bruce - Guia Completo de *Karate* - Editora Record
- Torres, José Augusto Maciel - *Karate*, a arte das mãos vazias - Editora On Line
- Torres, José Augusto Maciel - Pequeno Dicionário das Artes Marciais - Kiai Editora
- Revista Kiai (diversos números)
- Revista Fighter Magazine (diversos números)
- Jornal Bahia Marcial (diversos números)
- Revista Do (diversos números)

**Shotokan
Kiokushinkai
Goju Ryu
Wado Ryu
Shito Ryu
Shorin Ryu**

